

Concepções estudantis sobre alimentação: análise dos critérios utilizados para escolha de alimentos

Student conceptions about food: analysis of the criteria used to choose food

Jaqueline Dantas Sabino

Universidade Federal Rural de Pernambuco
jaquinedantas@gmail.com

Edenia Maria Ribeiro do Amaral

Universidade Federal Rural de Pernambuco
edeniamramaral@gmail.com

Resumo

O presente trabalho busca realizar um levantamento de concepções sobre alimentação e identificar fatores que influenciam nas escolhas alimentares dos sujeitos, utilizando os critérios estabelecidos por Sodré e Mattos (2013), que se baseiam nas dimensões ontológicas e epistemológicas do perfil conceitual estabelecidos por Mortimer e El-Hani (2014) e a dimensão axiológica acrescentada por Rodrigues e Mattos (2007). Acreditamos que a compreensão desses fatores auxiliam na identificação de como os sujeitos mobilizam os conhecimentos científicos ao realizarem suas escolhas alimentares. Observamos que a apropriação do conhecimento científico não está diretamente associada ao nível de ensino dos sujeitos e que os fatores relacionados aos contextos sociais e culturais têm uma grande influencia nas decisões do indivíduo.

Palavras chave: escolhas alimentares, concepções sobre alimentação, Perfil conceitual.

Abstract

The present paper intends to survey of conceptions about food and identify factors that influence the food choices of the subjects, using criteria established by Sodré and Mattos (2013), which are based on the ontological and epistemological dimensions of the conceptual profile established by Mortimer and El-Hani (2014) and the axiological dimension added by Rodrigues and Mattos (2007). We believe that understanding these factors helps to identify how subjects mobilize scientific knowledge in making their food choices. We observed that the appropriation of scientific knowledge is not directly associated with the level of education of subjects and that factors related to social and cultural contexts have a great influence on the decisions of the individual.

Key words: food choices, food conceptions, conceptual profile.

Introdução:

A alimentação está associada a fatores culturais e sociais que são construídos principalmente na infância e adolescência, por isso uma educação alimentar para a aquisição de hábitos que serão levados até a fase adulta é tão importante. Além disso, uma alimentação adequada na adolescência é imprescindível, visto que nesta fase há um aumento das necessidades energéticas e de nutrientes para atender à demanda do crescimento. (ENES e SLATER, 2010).

No Brasil o índice de desnutrição vem caindo enquanto que o número de casos de obesidade e sobrepeso tem crescido, não apenas em adultos, mas também em crianças e adolescentes. E o aumento da obesidade não está associado apenas à quantidade de comida ingerida, mas principalmente à composição do que é ingerido. (TRICHES e GIUGLIANI, 2005).

Destacamos a escola, como um ambiente multicultural e de relações sociais, como um espaço propício para elaboração de estratégias e intervenções de caráter educativo que venham a incentivar uma reflexão crítica sobre a alimentação (Enes e Slater, 2010), conferindo ao estudante uma visão mais complexa sobre o tema a partir da tomada de consciência das várias formas de pensar sobre alimentação que estão associadas a diferentes conceitos e contextos.

Diante disso consideramos que o a utilização do perfil conceitual como base para elaboração de uma estratégia de ensino pode trazer uma grande contribuição visto que, leva em consideração diferentes contextos associados à diferentes modos de pensar. O perfil conceitual, inicialmente proposto por Mortimer (1995), como uma forma de estruturar diferentes modos de pensar e avaliar a evolução conceitual de alunos no processo de aprendizagem de conceitos científicos. Toma-se por base a ideia de que as pessoas apresentam diferentes formas de pensar e conceitualizar o mundo; e tais formas são utilizadas para dar sentido a suas experiências (MORTIMER; SCOTTE EL-HANI, 2011).

O perfil conceitual é formado por zonas e cada zona se constitui a partir de concepções, que representam uma visão de mundo particular, podendo estar associada a compromissos epistemológicos e ontológicos distintos, e que encontram sentido em contextos específicos, e apresenta uma característica individual, ou seja, cada indivíduo apresenta seu próprio perfil conceitual, para cada conceito, com diferentes predominâncias entre as zonas.

Porém sabendo que a categorização dos modos de pensar em zonas está relacionada ao contexto sociocultural, é observado, que os modos de pensar sobre um conceito são mantidos de maneira similar por indivíduos de uma mesma cultura, são as representações coletivas. Então apesar de cada indivíduo possuir um perfil diferente, as categorias pelas quais ele é traçado são as mesmas para cada conceito. Deste modo o estudante não é levado a abandonar suas concepções alternativas pelas científicas, porém vão sendo integrados aos significados existentes outros novos (os científicos) (MORTIMER e EL-HANI, 2014).

Rodrigues e Mattos (2007) ampliam a discussão sobre a relação entre o perfil conceitual e o contexto considerando também os compromissos axiológicos que podem estar associados aos modos de pensar dos indivíduos, uma vez que, para eles, conceito e contexto não podem ser considerados isoladamente. Ao conhecer as relações entre as zonas do perfil conceitual e os contextos mais adequados para aplicação delas, o indivíduo se torna capaz de expor com clareza suas ideias e interpreta questões da maneira que julgar apropriada ao contexto. Eles consideram o contexto como um fator fundamental para a compreensão dos significados, e ratificam a teoria do perfil conceitual (Mortimer, 1995), que leva em conta os diversos modos de pensar sobre um conceito.

Deste modo a noção de perfil conceitual complexo é estabelecida por Rodrigues e Mattos (2007) como a união da teoria do perfil conceitual (Mortimer, 1995), de contexto e de

conceito em rede. Na construção das zonas do perfil conceitual complexo, no que se refere às dimensões do perfil, são consideradas as dimensões epistemológicas e ontológicas já manifestadas por Mortimer (1995), e ainda a existência de uma dimensão axiológica na construção das zonas. (MATTOS, 2014)

Baseado nas dimensões do perfil conceitual complexo Sodré e Mattos (2013), elaboraram uma proposta de complexificação da temática “alimentação” para explorar aspectos da escolha de alimentos pelos indivíduos, a qual pretende investigar a amplitude do tema “Alimentação” focando na decisão dos indivíduos por determinados alimentos, utilizando como base as dimensões do perfil conceitual de Rodrigues e Mattos (2006) - axiológico ontológico, relacionados com aspectos do cotidiano e o epistemológico com aspectos científicos, como mostramos a seguir:

Critério ontológico

Como a dimensão ontológica se refere à natureza do objeto, eles utilizam este critério para se referir à natureza do que é alimento, uma vez que nem tudo o que é biologicamente ingerível é consumido. O que fica evidente que é na esfera cultural onde é designada a um objeto a categoria de “comestível.

Critério axiológico

O critério axiológico também está relacionado aos aspectos culturais e do cotidiano porque são atrelados à questão de valor simbólico do objeto. E este valor simbólico está diretamente relacionado com a cultura. Os autores citam como exemplo relações culturais associadas com a alimentação, o costume de oferecer um cafezinho para a visita, por cordialidade.

Critério epistemológico

A dimensão epistemológica está ligada ao “como” conhecemos as coisas, e ao levar em consideração a composição do alimento, função no organismo e, em especial, consideram que o indivíduo utiliza este critério. E assim, para que sejam feitas escolhas alimentares com base nesta dimensão, o sujeito deve utilizar os conceitos científicos, os quais são formalmente apresentados na escola.

Baseado nessa discussão, o presente trabalho pretende realizar um levantamento de concepções sobre alimentação e identificar os critérios estabelecidos por Sodré e Mattos (2013) em suas escolhas alimentares. A identificação desses critérios pode nos auxiliar a identificar como os sujeitos mobilizam o conhecimento científico para realizar as suas escolhas, seja de maneira consciente ou inconsciente, e quais são os compromissos utilizados por eles em suas escolhas.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com quatro sujeitos - dois alunos e dois professores, um de física e o outro de biologia, de uma escola da rede privada do Recife. Neste trabalho, apresentamos as falas dos dois alunos a algumas das perguntas feitas na entrevista realizada com todos os sujeitos. Não foram usados os nomes verdadeiros dos sujeitos, optamos utilizar nomes fictícios para preservar a identidade deles.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com doze questões, que foram gravadas em áudio, que foram estruturadas baseadas nos critérios apresentados por Sodré e Mattos (2013). O nosso objetivo foi observar quais as concepções sobre alimentação que os diferentes indivíduos apresentam e também buscar identificar os critérios ontológico, axiológico e epistemológico nas escolhas desses indivíduos.

A análise foi feita utilizando como referencial de análise a própria teoria do perfil conceitual, partindo do pressuposto de que um indivíduo, em qualquer cultura, não apresenta uma forma homogênea de pensar, mas sim diferentes tipos de pensamentos, Mortimer (2001) buscou estabelecer relações entre formas de falar e modos de pensar representativos de compromissos epistemológicos, ontológicos e axiológicos. Segundo o autor, os diferentes modos de pensar estão entrelaçados com diferentes formas de falar. Nessa perspectiva, a análise de falas produzidas em sala de aula foi orientada para a identificação de formas de falar dos alunos sobre alimentação que apresentassem características descritas nos critérios apresentados por Sodré e Mattos (2013), buscando assim associar formas de falar e modos de pensar sobre esse tema.

Resultados e discussão

Optamos por apresentar os trechos nos quais ficam mais evidentes as concepções dos indivíduos e também aqueles nos quais foi possível observar formas de falar que caracterizam alguns dos critérios de escolhas apontados por Sodré e Mattos (2013).

Sujeito 1 - João

O primeiro sujeito é um aluno do 9º ano do ensino fundamental de 14 anos, e a nossa hipótese inicial seria de que um aluno de uma série mais básica apresentaria ideias que estariam relacionadas a contextos diversos e que alunos das séries finais teriam incorporado em seu discurso mais ideias do ponto de vista científico. Porém observamos, quando perguntado sobre o que ele estudou sobre o tema na escola, que ele cita apenas aspectos científicos como a composição química dos alimentos. Como podemos observar no trecho da entrevista mostrado a seguir.

O que você já estudou sobre alimentos?

João: Eu estudei sobre a composição orgânica e inorgânica dos alimentos, sobre a composição orgânica que é o quê? Lipídios, carboidratos, proteínas, ácidos nucleicos e tudo mais, e os inorgânicos água e sais minerais. E uma coisa que eu aprendi muito importante sobre os lipídeos que é que tem o LDL e o HDL que é proteína de baixa densidade, (corrige a própria fala) proteína não lipídios.

João se apropria da linguagem e argumentos científicos para falar sobre alimentação, uma vez que observamos em sua forma de falar termos que encontram sentido no contexto científico, como a composição química dos alimentos e a relação entre essa composição e os possíveis efeitos no organismo humano. E quando perguntado sobre o que é uma alimentação saudável, ele permanece utilizando argumentos científicos, apresentando formas de falar caracterizadas pela dimensão epistemológica.

O que você considera como uma alimentação saudável? O que seria uma boa alimentação ou uma alimentação equilibrada?

Uma alimentação equilibrada de todos os componentes que se tem.... de proteínas, carboidratos tudo...tem que ser uma alimentação equilibrada, seria uma alimentação boa e também uma boa quantidade. *Entrevistador: Mas tu acha que esse equilíbrio é tipo assim, você deve comer a mesma quantidade de proteínas, carboidratos etc.?* Não, você pode variar um pouquinho, mas em geral tem que ser assim porque se não você pode causar algum problema se você colocar pouco carboidrato você pode sentir falta de energia, pouca proteína você pode ficar doente mais rápido...coisas desse jeito sabe? Pelo o que entendo.

Buscamos identificar alguns critérios de escolha alimentar dos sujeitos, e também se os conceitos trabalhados na escola influenciam as escolhas dos alimentos dos alunos, os quais segundo Sodré e Mattos (2013) seriam critérios epistemológicos, uma vez que utilizam argumentos do ponto de vista científico (químico, físico, biológico e nutricional). Perguntamos se algo que eles estudaram na escola mudou algum hábito alimentar deles.

Você já aprendeu alguma coisa na escola que mudou algum hábito alimentar seu?

Sim, quando eu estava estudando ciências dos alimentos, eu aprendi que alimentação saudável é que contém todos os componentes orgânicos e inorgânicos. **Entrevistador:** *E você pensa nisso na hora que você vai comer? E tu parou de comer alguma besteira por causa disso?* Sim, quando eu estava vendo lipoproteínas de baixa densidade, que eu parei de...não parei né? Eu comecei a diminuir um pouquinho. Eu sempre penso quando eu vou no Dona Gula (restaurante ao lado da escola) pra tipo assim...eu “to” pegando vitamina aqui...beleza...carboidrato pouquinho pá...assim desse jeito entendeu?

No caso de João observamos que ele elenca alguns critérios que podemos classificar como epistemológicos, e pareceram ser critérios conscientes para ele, por exemplo, quando ele fala que ao montar seu prato ele escolhe os alimentos de acordo com a sua composição e tenta montar uma alimentação balanceada.

Para identificar critérios que seriam de ordem ontológica perguntamos aos alunos se o grilo pode ser considerado alimento ele fala “*o grilo como todos os outros animais tem muitos nutrientes nele Não pensando claro! Ele como um alimento, ele é um animal!*” identificamos que embora ele classifique o grilo como alimento por conter nutrientes, ele fala que não comeria visto que para ele é um animal.

Sujeito 2 – Mariana

O segundo sujeito é uma aluna da 3ª série do Ensino Médio de 18 anos, e a opção em entrevista-la surgiu pelo fato dela estar concluído o ciclo básico. A nossa intenção era de perceber como os indivíduos se apropriam do discurso científico em suas falas ao longo da formação escolar. A fala de Mariana revela um discurso associado à outras questões que vão além da sala de aula, questões pessoais, pois a relação que ela tem com a alimentação está associada à questão do peso, o que desde a primeira pergunta fica evidente.

O que você já estudou sobre alimentos?

Assim... o alimento tipo a gente tem que sempre se alimentar de maneira saudável né? Só que eu acho que ainda é muito pouco trabalhado no colégio...tipo assim é uma forma rasa...agora saiu já uma nova lei que vai ter que dar nutrição dentro dos colégios, não sei se tu viu, mas agora nos colégios vai já ter tipo como se fosse uma matéria uma grade curricular que você vai ter que introduzir na grade escolar, para as pessoas conscientizar mais na alimentação dos alunos, eu acho assim que desde criancinha a gente tipo...é pouco trabalhado porque o pai que dá pra gente entendeu? A gente come o que é oferecido pra gente, mas tipo assim é muito da pessoa. **Entrevistador:** *Mas o que é que hoje a escola trabalha sobre alimentação? O que você estudou sobre?* Acho que quase nada né? Alimentação?

Claramente para ela a alimentação não está associada à composição química dos alimentos ou os processos energéticos que acontecem no organismo. Ao falar sobre alimentação percebemos que ela fala sobre os hábitos alimentares, tanto que cita a questão da educação alimentar que é passada pelos familiares, o que conseguimos observar é uma concepção

adquirida predominantemente pelas experiências fora da sala de aula.

Ela mantém o discurso utilizando o conhecimento cotidiano, quando fala sobre alimentação saudável, relacionado apenas com suas experiências vividas e não utiliza nenhum argumento científico.

O que você entende por uma alimentação saudável e o que seria uma boa alimentação?

Alimentação saudável? Assim eu acho que...existe varias maneiras de ter alimentação saudável você pode comer de tudo um pouco você não pode se restringir tipo ahh não é porque eu como bolo que eu não sou uma pessoa saudável é tipo é comer bolo sim sabe? É você saber a hora certa de comer, eu não vou comer bolo, eu não vou comer chocolate, não! Você tem o tempo de comer tudo, agora é as porções sabe? É muito importante você fazer as proporções direitinhos saber os momentos saber tipo na semana se você como tudo direitinho na semana no final de semana você pode sair você pode beber você pode comer sabe?

Acreditamos que aqui fica evidente que a concepção de alimentação que ela tem está associada a uma questão de valores sociais o que consideramos aspectos do critério axiológico. Conseguimos observar que para ela a alimentação está associada ao prazer proporcionado ao indivíduo ao ingerir determinado alimento, e também associado à questão social, lazer e até mesmo como recompensa. No discurso de alimentação saudável dela, o balanceamento não está relacionado à pirâmide alimentar, mas à moderação com que os alimentos devem ser “apreciados”. Acreditamos que esta concepção no que se refere ao compromisso axiológico, evidenciando que o fato dela valorizar tanto a comida faz com que ela utilize mais argumentos como estes, com muito mais frequência do que simplesmente a composição dos alimentos.

Outro ponto importante da entrevista foi conseguir perceber que as experiências vividas mais marcantes, em relação ao tema, dentro da escola não foram na sala de aula. Ao questionarmos se algo que ela aprendeu na escola já fez mudar ou refletir mais sobre algum hábito alimentar ela responde:

Você aprendeu alguma coisa na escola que mudou algum hábito alimentar

Aqui no colégio sim! Porque a cantina daqui do colégio com o passar do tempo tipo foi...eles não vendem mais guaraná tipo sabe? Procura ter uma alimentação mais saudável eu nunca fui de tomar guaraná, mas tipo meus colegas passaram a não tomar sabe?

Mais uma vez ela não faz nenhuma relação entre os conceitos científicos com situações do cotidiano dela relacionados ao tema. A experiência vivenciada na escola que ela relata foi na cantina da escola, quando eles decidem não vender mais refrigerantes. Ela diz que mesmo valoriza a atitude da escola, por associar que aquilo trouxe benefícios para seus colegas.

Em relação aos fatores que levam a escolha de um alimento ou outro, observamos que ela tem consciência da questão epistemológica do alimento, no que se refere ao fator nutricional dos insetos “*é uma grande fonte de proteína*”, porém ela apresenta um argumento que deixa claro que para ela mesmo tendo nutrientes para ela são é um alimento.

Considerações Finais

Observamos a partir da análise das concepções desses dois sujeitos, a heterogeneidade do pensamento, e que os critérios de escolha alimentar estão muito associados com as experiências vivenciadas pelos indivíduos ao longo da vida. A apropriação do conhecimento científico e utilização dele como critério de escolha não estão relacionados diretamente com o nível de instrução do indivíduo, os fatores culturais e sociais podem se sobressair em relação

ao científico. Observamos que os compromissos ontológicos e axiológicos neste caso exercem grande influência sobre as escolhas alimentares dos indivíduos.

Referências

- ENES, C. C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência. **Revista Brasileira Epidemiol**, v. 13, n. 1, p. 163-171, 2010.
- MATTOS, C. R. D. Conceptual profile as a model of a complex world. In: MORIMER, E. F.; EL-HANI, C. N. **Conceptual Profiles**. [S.l.]: Springer, v. 42, 2014. Cap. 10, p. 263-292.
- MORTIMER, E. F. Conceptual change or conceptual profile change? **Science & Education**, v. 4, n. 3, p. 267-285., 1995.
- MORTIMER, E. F., & WERTSCH, J MORTIMER, E. F. (2001). Perfil conceptual: formas de pensar y hablar en las clases de ciencias., **Infancia y aprendizaje**, 24(4), 475-490.
- MORTIMER, E. F.; HANI, C. N. E.-. **Conceptual Profiles: A Theory of Teaching and Learning**. New York: Springer Science & Business Media., 2014.
- MORTIMER, E. F.; SCOTT, P.; EL-HANI, C. N. Bases teóricas e epistemológicas da abordagem dos perfis conceituais. **TED: Tecné, Episteme y Didaxis**, p. 111-125, 2011.
- RODRIGUES, A. M.; MATTOS, C. R. Reflexões sobre a noção de significado em contexto. **Indivisa, Boletín de Estudios e Investigación**, v. 7, n. 1, p. 323-331, 2007.
- SODÉ, F. C. R.; MATTOS, C. R. D. Complexificando o Conhecimento Cotidiano: incluindo a física na. **Alexandria: Revista de Educação em ciências e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 53-79, 2013.
- TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimento de nutrição em escolares. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 541-547, 2005.